

**Confederação Brasileira de Vela e Motor**  
**Comitê Técnico de Vela**  
**Reunião de 25/02/2010**  
**Local: Iate Clube de Brasília**

**Lista de Presentes,**

**CBVM**

Lars Grael	Consultor Técnico
Ricardo Baggio - Kadu	Superintendente
Walter Boddener	Coordenador Técnico

**Classes**

Admar Gonzaga	Classe Star
Ricardo Valério	Classe Finn
Nelson Horn Ilha	Classes Abramatch e Soling
Andre Otto da Fonseca	Classe 49er

**Federações**

Marcos Carraca	Presidente da FNB
----------------	-------------------

**Velejadores**

Fernanda Decnop, Mariana Peccicacco, Renata Decnop, Marina Jardim, Luciana Kopschitz, Isabel Swan, Felipe Brito, Thomas Sumner, Geórgia da Silva, Fabio Pillar, Monica Matschinske, Maria Hackerott, Amanda Rodrigues, Daniela Adler, Raquel Aimone, Luiz Andre Reis, Eduardo Couto, Patricia Raulino, Marco Grael, Ana Luiza Barbachan, Bruno Fontes, Richard Zietmann, Fabio Bodram Ricardo Winicki, Fernanda Oliveira, Bruno Prada, Jorde Zarif, Adriana Kostiw, João Augusto Hackerott, Priscila Van der Brocke de Castro, Cezar Castro, João Ramos, Sergio Santi, Henrique Moura, Samuel Gonçalves, Maia Datore Moura, Rommel Castro, Sebastião Gonzáles, Robert Scheidt,

**Técnicos**

Paulo Ribeiro, Rodrigo Duarte, Thomas Scheidt

O Superintendente da CBVM Ricardo Baggio - Kadu iniciou a reunião dando as boas vindas a todos e apresentou a mesa, com Lars Grael, Conselheiro Técnico à sua esquerda e Walter Boddener, Coordenador Técnico e Marcos Carraca, Presidente da Federação Náutica de Brasília à sua direita.

Seguindo a pauta da reunião, primeiro assunto falado: **1) Apresentação de Projeto de Patrocínio da CBVM para o ano de 2010:** Kadu informou que a CBVM conseguiu um patrocínio para o ciclo que vai até o ano de 2016 com o Banco Bradesco, que deverá proporcionar uma melhora considerável na Campanha Olímpica para os dois próximos ciclos e também das classes jovens. Kadu informou que o contrato ainda não está assinado, mas que tudo está muito bem encaminhado e 99% certo. Esse patrocínio irá permitir investir mais em treinamentos, participação em eventos internacionais e compra de material. **2) Equipes Brasileiras de Vela Jovem, Jogos Sul americanos e**

**Classes Olímpicas.** Kadu informou que no início de fevereiro foi realizada a Copa da Juventude em Brasília, no late Clube de Brasília, com boas condições de vento. A Copa selecionou a equipe brasileira de Vela Jovem para participar do Campeonato Mundial da Juventude, a ser realizado em Instambul – Turkia. A Equipe irá completa com representantes em todas as Classes, o que permitirá que os velejadores jovens tenham a experiência de participar de um grande evento Internacional, o que contribuirá em uma melhor preparação para a passagem para as Classes Olímpicas.

Em janeiro de 2010, foi realizado o Campeonato Sul americano das Classes Byte CII e Bic Techno 293 em São Paulo, que classificou dois representantes do Brasil para os primeiros Jogos Olímpicos da Juventude, a ser realizado em Singapura. O jovem velejador Alexander Elstrodt se classificou na Classe Byte CII masculino e a jovem velejadora Claudia Mazzaferro na Classe Byte CII feminino.

Kadu comentou as conquistas da Vela Jovem em 2009, que foram expressivas e inéditas. Martine Grael e Kahena Kunze conquistaram o OURO no Campeonato Mundial da Juventude de Búzios na Classe 420. OURO também para o velejador Jorginho Zarif no Mundial Junior da Classe Finn na Hungria, assim como OURO para os velejadores Mario Tinoco e Matheus Gonçalves na Classe Snipe Junior, no Mundial em San Diego. Completando os pódios de 2009, Renato de Búzios conquistou a medalha de BRONZE no Mundial da Juventude de Búzios, na Classe RS:X Masculino.

Kadu informou os nomes dos velejadores classificados para os Jogos Sul americanos: a equipe está formada com dois representantes na Classe Laser Standard, Bruno Fontes de Eduardo Couto, dois Lasers Radiais, Odile Ginaid e Adriana Kostiw, um Sunfish, Matheus Delagnello, um Lightning com Claudio Biekarck, Gunnar Ficker e Marcelo Batista e finalizando na Classe RS:X Masculino, Jorge Renato Amaral e Albert Carvalho, de Búzios. A Classe RS:X Feminino não vai participar, pois não houve número de países inscritos suficientes. A Seletiva para os Jogos Sul americanos foi o Campeonato Brasileiro das Classes, com exceção da Classe Lightning que fez uma seletiva em novembro de 2009.

Equipe Olímpica 2010: A seletiva foi contando dois eventos, o resultado final dos Campeonatos Brasileiros de 2010 das Classes mais o resultado final da Pré-Olímpica, sendo que no caso de um empate, a decisão era a favor da Pré-Olímpica. A Classe Star ao invés de usar o Campeonato Brasileiro, usou o Mundial de 2010 no Rio de Janeiro e o Match Race Feminino usou o Campeonato Brasileiro de 2009. A Classe 49er usou somente o resultado final da Pré-Olímpica, pois ainda não realizou seu brasileiro. Lars ponderou que devem ser feitas duas alterações conceituais em relação à Equipe Olímpica, primeiro o uso do termo Membro Nato, que deveria ser abolido, pois remete a uma condição para o resto da vida, o que não procede e em segundo, o termo Equipe Permanente de Vela Olímpica também deveria ser revisto, pois ela é renovada todos os anos através da Pré-Olímpica. Kadu informou que no segundo caso o nome já será alterado para o próximo ano para Equipe Brasileira de Vela. No primeiro caso, a sugestão é que ao invés de Membros Natos, seja usado o termo Medalhistas; **3) Critérios de Seleção para o ano de 2011:** Para os Jogos Pan-americanos será organizado um Pré-Panamericano, provavelmente em fevereiro em local ainda a ser definido. A Equipe Olímpica será selecionada na mesma fórmula de 2010, Campeonatos Brasileiros e Pré-

Olímpica, que passa a ser chamada de Semana Brasileira de Vela a partir de 2011. Vela Jovem: Copa da Juventude. Lars sugeriu que a Semana Brasileira de Vela deve ser fortalecida, feito em total proximidade com as Classes, com um plano de marketing grande, parte social maior, com palestras, ênfase na parte promocional, ser uma grande festa da vela brasileira. Fazer com que seja um evento maior, com participação maciça dos velejadores brasileiros e estrangeiros. Kadu concordou e informou que o evento deve ser fortalecido em termos de aporte financeiro e lembra que no Projeto de Lei de Incentivo está já previsto a Semana Brasileira de Vela. Ele lembrou também que por conta do Rio 2016 esse evento deve ter uma participação muito grande dos estrangeiros, que vão querer vir ao Rio de Janeiro conhecer a raia olímpica. João Ramos, velejador de Brasília agradeceu em público a CBVM por expor todos esses assuntos publicamente, sem esconder nada, explanando o que é feito, se aproximando dos velejadores. Ele sugeriu que deveria haver duas equipes por classe na Equipe Brasileira de Vela, mesmo que seja necessário dividir a verba disponível por dois, pois assim todos iriam evoluir mais e o processo não seria tão excludente como é hoje. Lars comentou que a Equipe Olímpica é excludente mesmo, por ser algo natural do processo, mas a exclusão é maior quando o 1º da Equipe recebe todo o apoio da CBVM com técnico, material e apoio financeiro e evolui muito e os outros velejadores ficam para trás. Voltando à Semana de Vela Brasileira, Lars frisou que é muito importante estimular a participação de velejadores estrangeiros nesse evento. Com relação à idéia do João Ramos de Equipe de Vela ter duas tripulações por classe, Kadu informou que a CBVM está atenta a questão, mas que devido às limitações financeiras ainda não é possível dar esse passo. Para ele uma forma de se fazer essa inclusão é organizando Clínicas com os jovens pelo Brasil em especial no Rio de Janeiro, onde será a Olimpíada de 2016. Marcos Carraca parabeniza a CBVM pela criação dos Núcleos de Treinamento de Vela por todo o Brasil, listando os núcleos de Salvador, na Bahia, Rio de Janeiro e Niterói, no Rio de Janeiro, São Paulo em São Paulo, Florianópolis em Santa Catarina, Porto Alegre no Rio Grande do Sul e por final em Brasília no Distrito Federal. Kadu lembrou que no início os Núcleos foram formados em locais onde havia um representante na Equipe Olímpica, mas que agora os Núcleos são criados levando em consideração: o potencial de atividades de vela do local ou região, o trabalho desenvolvido pelo Clube na formação de velejadores e na regionalidade. Lars pediu que além desses Núcleos receberem esse título, eles devem ser usados para organizar Clínicas de Vela, marcadas dentro de um planejamento prévio e organizado, com os técnicos da CBVM. O velejador Rodrigo Monteiro, velejador da Classe 49er questionou o uso do Técnico da CBVM somente pelo primeiro lugar da Classe e solicitou informações de como isso funciona, pois ele acha que o segundo também deveria se beneficiar desse técnico. Kadu explicou que o Técnico da CBVM é da Classe e não do velejador e que Clínicas em conjunto devem ser organizadas. Rodrigo Monteiro ainda comentou a questão dos técnicos da CBVM terem sido liberados para atuar com velejadores da EPVO na Pré-Olímpica. Lars solicitou a palavra e disse que é contra este procedimento, sugerindo que se o técnico estiver no evento, deveria trabalhar com todos os velejadores da Classe que atua. O Velejador da Classe Star Luis Andre, da Classe Star endossou apoio total a idéia do Lars. O velejador Andre Fonseca da Classe 49er comentou que em alguns casos os velejadores da Equipe Brasileira de Vela complementam a

remuneração dos técnicos e por isso entende ser justo ter o apoio do respectivo Técnico na Pré-Olímpica e ter o direito da exclusividade. O velejador Bruno Fontes da Classe Laser mencionou que ainda não tem um técnico e que se considera merecedor deste apoio, já solicitado anteriormente. A velejadora Isabel Swan sugeriu que seja definido desde já o número de Clínicas por ano e local onde essas Clínicas deverão acontecer. O velejador Fabio Bodra, da Classe Star, expôs opinião de que uma vez por ano pelo menos, toda a Equipe Olímpica deveria se encontrar para um treinamento em conjunto. O velejador Fabio Pillar, da Classe 470 lembrou que segundo critério do COB de busca por medalhas, é mais importante investir numa equipe somente do que dividir a verba por duas tripulações. Concluindo João Ramos acha que essa idéia é excludente e que a CBVM deve dar mais chances para os jovens na vela, objetivando a popularização da Vela. O Presidente da FNB Marcos Carraca sugeriu a aplicação de uma melhor estratégia de marketing e propaganda para atrair mais adeptos para a vela e assim aumentar o número de praticantes. Nesse raciocínio, o velejador Luis Andre lembrou que todos devem buscar as verbas que existem na iniciativa privada com o uso da Lei de Incentivo, aproveitando o bom momento da economia brasileira, pois há muitas empresas com capacidade de patrocínio, como o Rio 2016 irá atrair muitos investimentos e as atenções de muitas empresas para o Esporte e devemos estar preparados para isso. E ainda deu o exemplo de um Hospital do Câncer nos EUA que fez um trabalho massificante e profissional de angariar fundos através de doações e o que possibilita financiar todas as atividades e que a Vela também deve ser profissionalizar nesse sentido. O velejador Rommel Castro, da Classe Star, sugeriu a união das forças, juntando as peças e trabalhando em conjunto no sentido de conseguir mais verbas através da Lei de Incentivo. O velejador Bruno Fontes sugeriu que o investimento deve ser feito realmente em quem está na busca por uma medalha e que está trabalhando sério nesse sentido. Aproveitando esse assunto, Kadu comentou o Projeto TIME BRASIL promovido pelo COB, visando parceria com as Prefeituras e Governos Estaduais que tenham interesse no investimento na formação e preparação de atletas Olímpicos; e que a Prefeitura do Rio de Janeiro já iniciou o Projeto TIME RIO, visando a preparação de atletas com chances reais de conquista de medalhas Olímpicas em 2012, e que no caso da Vela, o velejador Ricardo Winicki – Bimba foi o escolhido para participar. **5) Seletiva Londres 2012:** Kadu expôs que a CBVM tem duas idéias sobre a forma de selecionar a equipe de 2012: a manutenção do sistema tradicional, onde a seleção é feita em único evento em local de condições semelhantes aonde ocorrerão os Jogos; a outra idéia, mantém a Seletiva em um único evento, em local com condições semelhantes ao aonde ocorrerão os Jogos, mas há a concessão de 1 ponto para as tripulações que conquistarem a vaga do Brasil no Campeonato Mundial da ISAF 2011, e a concessão de 1 ponto para as tripulações que conquistarem o primeiro lugar no evento seletivo. Caso aja o empate, as duas tripulações deverão disputar a vaga para os Jogos, em um evento de nível internacional, previamente definido. Lars comentou que não existe um critério perfeito, cada país tem o seu critério, que são muito diferentes. Ele pensa que o segundo sistema proposto muda totalmente a lógica da Seletiva, pois caso dois brasileiros tenham que disputar um terceiro evento, eles iriam se marcar durante todo esse evento e não seria muito bom. O velejador Bruno Prada, da Classe Star, comentou que acha que esse critério muito bom e que no terceiro

evento, caso haja, as duas tripulações brasileiras teriam que ficar dentro do índice de classificação para as Olimpíadas. Os velejadores: Alexandre Paradedda, Bruno Fontes e Ricardo Winicki - Bimba são a favor desse critério. O velejador Robert Scheidt comentou que acha que é o critério mais justo. Lars lembra a todos que tradicionalmente o critério do Brasil é a realização de um único evento eliminatório que esse sistema fez da Vela o esporte que conquistou o maior número de medalhas olímpicas. O velejador Henry Boening, o Maguila, da Classe Finn, expôs que pensa que a Pré-Olímpica deveria ser mais cedo possível, em Janeiro de preferência. E nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, da qual foi lavrada a presente Ata que vai assinada pelo Superintendente Ricardo Baggio de Carvalho \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ por mim \_\_\_\_\_ Walter Boddener \_\_\_\_\_, secretário.